

Curso		ARQUITETURA E URBANISMO			Núcleo Temático		Fundamentação e crítica			Etapa		7º	
Comp. Curricular		Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 6								Código		ENEX50343	
Componente Curricular (CC)		Carga horária (horas)		47,50		EIXO		Projetual		Não			
		Créditos			Sim					X			
				Teórica	Estúdio	Ateliê	Comum		Creditação da Extensão		Não		
Presencial			3		Específico		X						
Online	Síncrono				Optativo						Sim		
	Assíncrono				Prática como CC						X		
EaD					Outras Modalidades				Percentual		10,52 %		
Professores(as)					DRT								
Ana Paula Koury					1163301								
Cristiane Souza Gonçalves					1168003								
Felipe de Araújo Contier					1151470								
Roseli Maria Martins D'Elboux					1132389								
Ementa													
Estudo analítico e crítico da arquitetura no Brasil e das cidades brasileiras, entre os séculos XV e início do século XX, relacionando-o aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico e econômico do Brasil e do continente americano. Reflexão sobre o ideário artístico ocidental nestes contextos e suas relações com a construção da identidade nacional.													
Objetivos Conceituais				Objetivos Procedimentais e Habilidades				Objetivos Atitudinais e Valores					
Conhecer a história da arquitetura brasileira anterior ao século XX. Identificar as principais fases da evolução da arquitetura de nosso país do ponto de vista das tipologias, técnicas construtivas e influências culturais bem como dos diversos agentes que participaram como construtores de nosso patrimônio histórico-arquitetônico.				Observar que a arquitetura guarda relação íntima e indissociável com a cultura. Compor um repertório mínimo e adequado à compreensão de tal processo. Elaborar uma crítica sobre o percurso historiográfico de nossa arquitetura.o pensamento em arte e Arquitetura.				Conscientizar-se da importância dos exemplares arquitetônicos do passado para a formulação de critérios que possam embasar as propostas do presente. Respeitar o legado arquitetônico e urbanístico brasileiro.					
Conteúdo Programático													
Arquitetura indígena: introdução ao modo de morar indígena. Arquitetura Bandeirista: primeiras habitações portuguesas na colônia e sua inter-relação com o estabelecimento do ciclo açucareiro. Interiorização e suas relações com o ciclo extrativista, ocupação do Planalto de Piratininga. Ajustamento ao meio e ao modo de morar indígena. Arquitetura dos Engenhos: Habitações portuguesas no NE e sua relação com o auge da cultura açucareira. Segregação social explicitada na arquitetura. Suas peculiaridades em contraponto com a casa rural do sudeste. Arquitetura Militar no Brasil Colonial: O papel dos engenheiros militares na posse, ocupação, conhecimento e demarcação do território pré e pós Tordesilhas e assentamento de vilas e cidades. O eixo Atlântico e o eixo Amazônico. Difusão de técnicas construtivas e estilos eruditos. Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial: O papel das ordens, irmandades e Cia. de Jesus na ocupação e assentamento de núcleos urbanos e vilas assim como na difusão de conceitos estéticos de influência italiana e florescimento de manifestações artísticas locais. Manifestações regionais e obras exemplares com ênfase no estilo jesuítico, barroco mineiro, barroco paulista. Arquitetura Neoclássica no Brasil: Estado de vilas e cidades no Brasil ao final do século XVIII e as repercussões da transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Introdução de novas técnicas, materiais e parâmetros estéticos. Vinculação da Arq. Neoclássica com a cultura cafeeira e sua difusão. Manifestações regionais e obras exemplares enfatizando o percurso Rio-São Paulo. Manifestações neoclássicas na cidade de São Paulo: da taipa à alvenaria. Arquitetura Eclética no Brasil: Café e industrialização. Imigração e novas técnicas construtivas. Ferrovia e novos materiais. Ferrovia e interiorização das soluções ecléticas. Novos programas: a casa urbana burguesa e a moradia para o operariado. Implementação de infraestruturas e a transformação dos interiores: gás, energia elétrica, água encanada e esgotos. A transição para o século XX: Novas experiências urbanísticas e sua repercussão no morar: descolamento dos limites do lote, zoneamento, iluminação e ventilação. Novos materiais: da alvenaria ao concreto: Samuel das Neves e o uso do concreto. A busca por novas linguagens: Victor Dubugras, Ricardo Severo, José Mariano Filho e Lucio Costa. Neocolonial e as raízes da arquitetura modernista brasileira.													
Metodologia													
Em sintonia com o novo Projeto Pedagógico da Unidade, implementado em 2018, a disciplina está estruturada por atividades que se inter-relacionam e são complementares, contemplando o conteúdo a partir de diferentes pontos de vista e com diversos níveis de aprofundamento, privilegiando:													
● Aulas expositivas, abrangendo o conteúdo acima enunciado													
● Leituras obrigatórias e dirigidas													
● Tarefas em equipe: atividades em sala de aula e extra aulas													
● Tarefas individuais: atividades em sala de aula e extra aulas													
Avaliação													



Trabalho: Centro histórico de São Paulo 1840/1930. Propomos o estudo de uma quadra do centro histórico de São Paulo tendo como marcos temporais e culturais os anos de 1840, correspondente ao levantamento da Décima Urbana feita por Bueno (2005), e 1930, ano em que foi realizado o levantamento que deu origem ao mapa SARA-Brasil (Società Anonima Rilevamenti Aerofotogrammetrici). Analisar as transformações ocorridas no período, bem como as tipologias edilícias, usos, e agentes sociais que abrigou.

## 1ª Avaliação (N1):

Levantamento cartográfico e iconográfico de uma quadra do Centro Histórico de São Paulo distribuídas pelos professores, entre 1840 e 1930, consubstanciado em cartaz, que deve ser entregue via Moodle na data estipulada no cronograma do componente. A pesquisa do histórico da quadra será entregue em relatório escrito em ficha específica disponibilizada pelos professores e um cartaz que sintetize a exploração realizada. Relatório e cartaz são indissociáveis e sua entrega corresponde a 80% da N1 (nota A). A entrega das atividades programadas 1 e 2 corresponde a 20% da N1 (nota B).

## 2ª Avaliação (N2):

Prancha com a caracterização da quadra estudada em 1840, desenvolvida em equipe, quanto à morfologia do terreno, desenho da quadra, alinhamento dos lotes, serviços públicos e privados, rede de infraestrutura e uso do solo. Nesta prancha serão apresentados os casos de estudo individuais, referentes a um ou mais (a critério do professor orientador) lotes dentro da quadra, desde que ocupados por uso residencial. Cada estudo individual deve ser apresentado contendo, ao menos: plantas de localização do lote na quadra; planta da casa existente em 1840 - a partir de documentação ou hipótese, com ilustração que tente reconstitui-la; identificação de moradores da residência no momento estudado; identificação do aluno responsável pela pesquisa. A parte coletiva do trabalho será avaliada com a nota F, equivalente a 40% da N2, e corresponderá ao trabalho de cruzamento e análise das residências em conjunto e da cartografia pertinente. A parte individual do trabalho será avaliada, com a nota G, equivalente a 40% da N2, nunca ultrapassando a nota F. A entrega das atividades programadas corresponde a 20% da N2 (nota H).

## 3ª Avaliação Final (AF):

Prancha com a caracterização da quadra estudada em 1930, desenvolvida em equipe, quanto à morfologia do terreno, desenho da quadra, alinhamento dos lotes, serviços públicos e privados, rede de infraestrutura e uso do solo. Nesta prancha serão apresentados os casos de estudo individuais, referentes aos mesmos lotes analisados para a N1. Cada estudo individual deve ser apresentado contendo, ao menos: plantas de localização do lote na quadra; planta da casa existente em 1930 - a partir de documentação ou hipótese, com ilustração que tente reconstitui-la ou fotografia de época; identificação de moradores da residência no momento estudado; identificação do aluno responsável pela pesquisa. A parte coletiva do trabalho será avaliada com nota equivalente a 35% da AF, e corresponderá ao trabalho de cruzamento e análise das residências em conjunto e da cartografia pertinente. A parte individual do trabalho será avaliada com a nota equivalente a 35% da AF, nunca ultrapassando a nota coletiva. A entrega das atividades programadas corresponde a 30% da AF.

## Critério de Avaliação

Os critérios considerados são: domínio do tema e bibliografia; coerência na argumentação; clareza e objetividade na exposição de ideias e argumentos; uso correto de recursos de linguagem e ortografia. As notas N1, N2 e Af serão lançadas no TIA de acordo com cronograma geral expedido pela Coordenação do Curso. Conforme Art. 51 do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação (CONSU\_001\_2021), se  $Mf \geq 6,0$  e frequência  $\geq 75\%$ , o aluno está aprovado. Além disso, observamos que o Art. 50, Parágrafo único, estabelece que “na apuração da Média Semestral e da Média Final, é computada somente a casa decimal da nota, obedecendo o arredondamento padrão da casa centesimal.”

Composição final das notas: N1 e N2:

$N1 = 20\%$  da Mf;  $N2 = 40\%$  da Mf;  $AF = 40\%$  da Mf

Composição final da Mf, com notas intermediárias:

$A$  (pôster equipe) = 60%;  $B$  (atividades 1 e 2) = 40%;  $F$  (pôster equipe) = 40%;  $G$  (pôster individual) = 30%;  $H$  (atividades 3, 4 e 5) = 30%

$x$  (pôster equipe) = 40%;  $y$  (pôster individual) = 30%;  $z$  (atividades 3, 4 e 5) = 30%

$Mf = [(A*6.0+B*4.0+C*0.0+D*0.0+E*0.0)/10.0*3.0 + (F*4.0+G*3.0+H*3.0+I*0.0+J*0.0)/10.0*3.0 + AF*4.0]/10$

onde  $AF = [(x*4.0+y*3.0+z*3.0)/10]$

## Bibliografia básica

BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília: Iphan/Monumenta, 2006.

MAYUMI, Lia. Taipa, canela-preta e concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra, 2008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. Coleção Debates. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

## Bibliografia Complementar



AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. Engenheiros do Recôncavo baiano. Brasília, DF : Iphan / Monumenta, 2009

BUENO, Beatriz Piccolotto de Siqueira. Desenho e design: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. O palacete paulistano e outras formas de morar da elite cafeeira. 2aed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. Casa paulista. São Paulo: Edusp, 2016.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Cosac & Naify, Duas Cidades, 2004.

## Bibliografia Adicional

ARAGÃO, Solange de. Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX. 2. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163027/pdf/0>

ATIQUE, Fernando. "Mission style e o neocolonial no Brasil". Arquetetando a 'Boa Vizinhaça': arquitetura, cidade e cultura nas relações Brasil-Estados Unidos 1876-1945. São Carlos: Pontes, 2010, p.203-222.

BUENO, Beatriz Piccolotto S. Tessitura urbana e mercado imobiliário em suas origens (1809). Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica: São Paulo (1809-1950). 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. p.27-84.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. A arquitetura de Ramos de Azevedo p.4(8)-19 Revista do DPH, 1998

COLIN, Silvio. Técnicas construtivas do período colonial. Website

D'ALEMBERT, Clara Correia. Tijolo em São Paulo: modos de fabrico e aplicação nas construções. In: Lopes, João Marcos, et al. Memória, trabalho e Arquitetura. São Paulo: Edusp, 2013. p.111-119

D'ELBOUX, Roseli M. M. Vale do Paraíba: fusão de saberes e técnicas. Registros, v.1, n.2, dez/2004, p.219-235. 2004. Disponível em: Vale do paraiba: fusao de saberes e técnicas | Registros. Revista de Investigación Histórica

D'ELBOUX, Roseli Maria Martins e MOURA, Maira de. Ocupação inicial e loteamento. In: Somekh, Nadia e Simões Jr., José Geraldo (orgs.). Bexiga em três tempos. São Paulo: Romano Guerra, 2020. p.23-37

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. São Paulo: Global, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184316/epub/0>

\_\_\_\_\_. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Guia de bens culturais da cidade de São Paulo. DPH. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

LEMONS, C. A. C.. A casa brasileira 2 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1996 (Col. Repensando a História).

\_\_\_\_\_. Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. 2a.ed. São Paulo: Nobel, 1989 p. 51-90

\_\_\_\_\_. Casa paulista. São Paulo: Edusp, 2016.

\_\_\_\_\_. Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira. Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 141.00, Vitruvius, fev. 2012 Disponível em : <arqtextos 141.00 história: Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira>

MORI, V. H., LEMOS, C. A. C., CASTRO, A. H. F. Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003

MCB. Arquivo Ernani Silva Bruno. [s.d.]. Disponível em: <http://ernani.mcb.org.br/ernMain.asp>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ana Slade. As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil. In: Cadernos Proarq. Rio de Janeiro, n. 21. Publicado em: dez.2013. Disponível em: <As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil>. Acesso em: 22.jun.2014.

OLIVEIRA, Myriam A. R. de. Barroco e Rococó no Brasil na arquitetura religiosa brasileira da segunda metade do século 18. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília (DF), n.29, 2001, p.145-169. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat29.pdf>

\_\_\_\_\_. O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011

REIS FILHO, Nestor Goulart. Aparência de vilas e cidades no Brasil. Aula inaugural FAUUSP, 1996

\_\_\_\_\_. Quadro da arquitetura no Brasil. Coleção Debates. 4a. ed. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978

ROCHA- PEIXOTO, Gustavo. As fases, enfim. In: Reflexo das Luzes na Terra do Sol: sobre teoria da arquitetura no Brasil da Independência. 1808-1831. São Paulo: ProEditores, 2000, p.64-70

SEGAWA, Hugo. Do anticolonial ao neocolonial: a busca de alguma modernidade. 1880-1926. In: \_\_\_\_\_. Arquiteturas no Brasil 1900-1990 3a. ed. São Paulo: Edusp, 2014

SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no 17. Rio de Janeiro, 1969, p.27-154. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat17.pdf>

TIRAPELLI, Percival. Igrejas paulistas: barroco e rococó. São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial, 2003, p. 152-171.

TOLEDO, Benedito Lima de. A ação dos engenheiros militares na ordenação do espaço urbano no Brasil. Revista Sinopses, FAUUSP, São Paulo, v. 33, p. 7-21, 2000.

TOLEDO, Benedito Lima de. Frei Galvão: arquiteto paulista. In: TIRAPELLI, Percival (org.). Arte sacra colonial. Barroco memória viva. São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 34-41

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Cosac & Naify, Duas Cidades, 2004.

VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura colonial mineira. Revista Barroco, vol. 10. Belo Horizonte: UFMG, 1979

\_\_\_\_\_. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte: EDUFMG/IPHAN, 1983 \_\_\_\_\_. Vila Rica: formação e desenvolvimento; residências. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977

VAUTHIER, L. L. Casas de Residência no Brasil. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no 7. Rio de Janeiro, 1943, p.128-208. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07_m.pdf)



WOLFF, S. F. S. Escolas para a República: Os Primeiros Passos da Arquitetura das Escolas Públicas Paulistas. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. v. 1. p.p.131-133

<b>Coordenador do Curso</b>	Lucas Fehr	<b>Diretor da Unidade</b>	Angélica Tanus Benatti Alvim
<b>Coordenador Adjunto</b>	Viviane Manzione Rubio		